

VIVA JESUS

Do espírito de Santa Teresa

Pensamentos tirados das obras de Santa Teresa de Jesus

S.T.J

(Companhia de Santa Teresa de Jesus)

Minha gloriosa Santa, perdoai o meu atrevimento em pretender mostrar ao mundo a vossa incomparável grandeza, que de isso tendes vós a culpa, porque foi nos vossos escritos e nas vossas obras que eu aprendi, e animou sempre muito o meu pobre coração aquela verdade que não vos cansais de repetir, porque é o segredo que engrandece as almas: « Deus é amigo de almas corajosas...» Alcançai-nos, pois, de vosso Esposo Jesus, senão todo ao menos uma parte, de vosso espírito, para realizar completamente o vivíssimo desejo de Cristo que veio ao mudo para inflamar as Almas.

ENRIQUE DE OSSÓ

Revista Santa Teresa de Jesus – N° 2
Novembro de 1872 – Editorial.

Teresa de Jesus
santa e sábia,
contagiará a tua vida com a luz das suas palavras;
plantará em ti o ideal de amar a Cristo...

... **comungando como ela**

1. Deus enrique sempre a alma da qual se aproxima. (C., 36-13)
2. Já que os olhos corporais não se podem deleitar em O ver por estar encoberto (no Santíssimo Sacramento), que se descubra aos da alma e se lhe dê a conhecer. (C., 34-5)

3. (Quando comungava), como sabia que o Senhor estava verdadeiramente dentro de mim, punha-me aos seus pés. (V., 9-2)
4. Não parece senão um ato de cerimônia o chegarmos-nos (ao Santíssimo Sacramento), e por isso nos ilumina tão pouco. (Conc. 13-13)
5. Quando comungava, procurava avivar a fé exatamente como se visse com os olhos corporais entrar o Senhor na sua pousada. (C., 34-7)
6. Procurai ter tal consciência que vos seja lícito gozar frequentemente deste Bem. (C., 34-12)
7. Quando não comungardes, filhas, e ouvirdes Missa, podeis comungar espiritualmente, que é de muitíssimo proveito. (C., 35-1)
8. Ao acabar de receber o Senhor, visto que tendes a Sua própria pessoa diante de vós, procurai cerrar os olhos do corpo e abrir os da alma, e olhar para o coração. (C., 34-12)
9. Terrível coisa é receber este Santíssimo Sacramento indignamente. (V., 38-23)
10. Não percais tão boa ocasião de negociar, como é a hora depois de ter comungado. (C., 34-10)
11. Já que sabemos que o bom Jesus está conosco enquanto o calor natural não consome as espécies do pão, cheguemo-nos a Ele. (C., 34-8)
12. Sua Divina Majestade não costuma pagar mal a pousada se lhe dão boa hospedagem. (C., 34-8)
13. Se temos fé viva, como poderemos duvidar de que o bom Jesus faça milagres estando dentro de nós, e de que nos dará o que pedirmos, pois está em nossa casa? (C., 34-8)
14. Debaixo daquele pão está o Senhor que nos atende. (C., 34-9)
15. Se o Rei se disfarça, parece que não nos deve importar conversar com Ele sem tantos reparos e respeitos; parece estar obrigado a suportar tudo, visto que se disfarçou. (., 34-9)
16. Muita misericórdia nos faz a todos Sua Divina Majestade, querendo que entendamos que é Ele que está no Santíssimo Sacramento. (C., 34-13)

17. Penso que se nos aproximássemos do Senhor com grande fé e amor, bastaria uma só vez para nos deixar ricas, quanto mais sendo tantas? (Conc., 3-13)
18. O Senhor não fica conosco para outra coisa senão para nos ajudar, animar e amparar para fazermos a sua vontade. (C., 34-2)
19. O Senhor não quer nos desamparar, mas deseja estar conosco. (C., 34-2)
20. Já que o Senhor tudo sofre e sofrerá para achar uma só alma que O receba e O possua com amor, seja essa alma a vossa. (C., 35-2)
21. São evidentes as maravilhas que faz este Santíssimo Pão naqueles que o recebem dignamente. (C., 34-6)
22. Este Santíssimo manjar é mantimento até para o corpo, e grande remédio mesmo para os males corporais. (C., 34-6)
23. De qualquer modo que a alma quiser comer, encontrará no Santíssimo Sacramento sabor e consolação. (C., 34-2)
24. Sua Divina Majestade deu-nos este mantimento e mana da Humanidade. (C., 34-2)
25. Peçamos ao Eterno Pai que mereçamos receber o nosso Pão celestial. (C., 34-5)

... sendo deveras

Filha de Nossa Senhora

26. O bom Jesus é muito boa companhia para que não nos apartemos dela nem da sua Santíssima Mãe. (M., VI, 7-13)
27. Quando a minha mãe morreu... fui muito aflita ter com uma imagem de Nossa Senhora e supliquei-lhe que fosse minha mãe. (V., I-7)
28. Compreendi muito bem ter encontrado esta Virgem soberana em tudo aquilo em que a Ela me encomendei. (V., I-7)

29. Procurava a solidão para rezar as minhas devoções..., especialmente o Terço, de que minha mãe era muito devota e de que nos fazia ser também. (V., I-6)
30. Já que tendes tão boa Mãe, imitai-a. (M., III, I-3)
31. Agrada muito a Nosso Senhor qualquer serviço que se faça a Sua Mãe. (F., IO-5)
32. Considerai como deve ser a grandeza desta Senhora e o bem que é tê-la por Padroeira. (M., III, I-3)
33. Ó Senhora, minha, como por Vós se pode entender bem o que é Deus para a Esposa, conforme o que se diz nos Cânticos. (Conc., 6-8)
34. É costume da Santíssima Virgem favorecer aqueles que querem o seu amparo. (F., 23-4)
35. Grande proveito e coragem nos dá a lembrança da Santíssima Virgem e da vida dos Santos. (M., VI, 7-6)
36. Sua Divina Majestade costuma pagar sempre com grandes prêmios os serviços prestados a sua gloriosa Mãe. (., 23-6)
37. Nós temos grande alegria em poder servir nalguma coisa a nossa Mãe e Senhora. (F., 29-3)
38. Já que não posso deixar de ser a que tenho sido, não tenho outro remédio senão acolher-me sob a misericórdia de Deus e confiar nos méritos de seu Filho e da Virgem Sua Mãe. (M., III, I-3)
39. Por muito que nos pareça que nos humilhamos, ficamos muito aquém para sermos filhas de tal Mãe e esposas de tal Esposo. (C., 13-3)
40. Praza ao Senhor que tudo seja para seu louvor e gloria e da gloriosa Virgem Maria. (V., 36-28)
41. Não vos julgueis em segurança só por ter tal Mãe e por ser Ela quem é. (M., III, I-4)
42. No dia da Natividade de Nossa Senhora tenho particular alegria. (R.48)

...vivendo como membro fiel da Igreja

43. Por amor do Senhor vos peço, que rogueis a Sua Divina Majestade pelo bem da sua Igreja, que são estes os meus desejos. (M I., V, 1-7)
44. Por amor do Senhor vos peço, que rogueis a Sua Divina Majestade pelo bem da sua Igreja, que são estes os meus desejos (C., 3-6)
45. Na oração pedir mercês a Sua Divina Majestade e rogar-lhe pela Igreja. (V., 15-7)
46. Não permitais mais danos na Cristandade, Senhor, iluminai estas trevas. (C., 3-9)
47. Nosso Senhor aprecia mais que lhes ganhemos uma alma, do que todos os serviços que Lhe possamos fazer. (F., 1-7)
48. Em tudo... me sujeito ao que ordena a Santa Madre Igreja Romana. (C., protesto)
49. Antes queria morrer mil vezes do que alguém visse que eu ia contra a menor prescrição da Igreja. (V., 35-5)
50. Se disser alguma coisa que não seja conforme ao que ordena a Santa Igreja Católica Romana, será por ignorância e não por malícia. (M., pról., 3)
51. Tudo o que está ordenado pela Igreja é de grande importância. (V., 31-4)
52. Por qualquer verdade da Sagrada Escritura morreria mil vezes. (V. 33-5)
53. Fui sempre muito devota da palavra dos Evangelhos, e mais me têm eles recolhido do que outros livros muito doutos. (C., 24-4)
54. O ter ficado amiga de bons livros deu-me a vida. (V., 3-7)
55. Entendo bem quanto ao Sacerdotes estão obrigados a ser melhores do que outras pessoas. (C., 38-23)
56. É bom o ofício de capitães e grande honra e mercê faz o rei a quem o dá, mas não se obriga a pouco em tomá-lo. (C., 18-6)

57. O que temos de pedir a Deus é que neste pequeno castelo onde já bons cristãos, não nos fuja nenhum para o lado contrário. (C., 3-2)

58. Procuremos ser de tal maneira que valham as nossas orações para ajudar estes servos de Deus, (os sacerdotes). (C., 3-2)

...recordando o amor a São José na sua época e na nossa

59. O Senhor quer dar-nos a entender que, assim como na terra esteve sujeito a São José, assim no céu faz tudo quanto ele Lhe pede. (V., 6-6)

60. É para admirar as grandes mercês que Deus me tem feito por meio de São José que ele tenha deixado de fazer. (C., 6-6)

61. Até hoje não me lembro de ter pedido coisa alguma a São José que ele tenha deixado de fazer. (C., 6-6)

62. São José é meu verdadeiro Pai e Senhor. (V., 32-12)

63. Não sei como se pode pensar no tempo em que a Rainha dos Anjos passou tantos trabalhos com o Menino Jesus, sem que se deem graças a São José pelo muito que os ajudou. (V., 6-8)

64. Disse-me Nossa Senhora que Lhe dava muito gosto que servissemos o glorioso São José. (V., 33-14)

65. Só peço... que o experimente quem me não acreditar, e verá, por experiência, o grande bem que é o glorioso Patriarca. (V., 6-8)

66. Parece que o Senhor concedeu a outros Santos a graça de socorrerem numa necessidade, mas tenho experiência de que São José socorre em todas. (C., 6-6)

67. Tomei o glorioso São José por advogado e Senhor, e encomendei-me muito a ele. (C., 6-6)

68. Quem não achar ninguém que Lhe ensine a orar, tome São José por mestre e não errará o caminho. (C., 6-8)

69. Queria eu persuadir a todos de que fossem devotos de São José, pela experiência que tenho dos bens que alcança de Deus. (C., 6-7)

70. Embora apregoe que sou devota de São José, nas obras e em o imitar sempre tenho faltado. (C., 6-8)
71. Nunca conheci pessoa alguma que deveras fosse devota de São José que não a visse mais aproveitada na virtude. (C., 6-7)
72. Todos os anos no dia de São José lhe peço uma graça, e sempre a vejo concedida; se vai um pouco torcida, ele a endireita para meu maior bem. (C., 6-6)

...castelã do teu castelo interior

73. Não acho nada com que possa comparar a grande formosura da alma e a sua grande capacidade. (M., I, I-I)
74. Sua Divina Majestade quer que a alma O goze no seu interior. (M., V, 1-12)
75. Não devemos buscar razões para entender as coisas ocultas de Deus. (M., VI, 4-7)
76. Há, sem comparação, outra coisa mais preciosa dentro de nós, do que o que vemos por fora; não nos julgemos vazias no interior. (C., 28-10)
77. Não há edifício tão formoso como uma alma limpa e cheia de virtudes. (C., 28-9)
78. Se eu entendesse então, como entendo agora, que neste pequenino palácio da minha alma mora um tão grande Rei, não o teria deixado tantas vezes sozinho. (C., 28-11)
79. Trago na alma esta presença das Três Pessoas. (R., 56)
80. Parece-me que vos consolará o deleitar-vos neste castelo interior. (M., concl. 1)
81. Assim coo os papagaios que aprendem a falar, não sabem mais do que o que lhes mostram ou ouvem e isso repetem muitas vezes, assim sou eu exatamente ao tratar da oração (M., pról., 2)
82. Na minha opinião, a oração mental não é outra coisa senão tratar de amizade, estando muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama (V., 8-5)

83. Oração mental é pensar e entender o que falamos, com quem falamos, e quem somos nós que ousamos falar com tão grande Senhor. (C., 25-3)
84. A oração é o princípio para alcançar todas as virtudes. (C., 16-3)
85. O demônio sabe que, a alma que ora com perseverança, a tem perdida.
86. Que ninguém vos engane mostrando-vos outro caminho que não seja o da oração. (C., 21-6)
87. As almas que não têm oração são como um corpo tolhido ou com paralisia, que embora tenha pés e mãos, não os pode mexer. (M., I, 1-6)
88. Se falais com outras pessoas, por que vos hão de faltar as palavras para falar com Deus? (C., 26-9)
89. Nuna permitais, Senhor, que, a quem for falar convosco, lhe pareça bem ser só com palavras. (C., 22-1)
90. Fazeis muito mais só com uma palavra do Pai Nosso de vez em quando, do que em o dizer muitas vezes à pressa. (C., 31-13)
91. Senhor, dai-nos luz; olhai que nos é mais precisa do que aquele que era cego de nascença. (E., 8-2)
92. Quer queiramos ou não ... todos caminhamos para esta fonte, embora de diferentes maneiras. (C., 21-6)
93. Tenho a certeza de que não faltará esta água viva aqueles que não ficarem pelo caminho. (C., 19-15)
94. Senhor, que mereçamos todos amar-vos; Já que se há de viver, vivamos para Vós. (E., 15-3)
95. Em tudo o que Deus criou, ainda que seja uma formiguinha, há mais do que se pensa. (M., IV, 2-2)
- ...amando com entusiasmo a vosso Deus**
96. Amor e temor de Deus! São dois castelos fortes donde se pode fazer guerra ao mundo e aos demônios. (C., 40-2)

97. Aqueles que deveras amam a Deus... só amam o que é reto e o que é digno de ser amado. (C., 40-3)
98. Se conhecêssemos o Senhor, amá-lo-íamos duma maneira muito diferente daquela como O amamos. (C., 30-5)
99. Oh! Quantas vezes me lembro daquela água viva de que o Senhor falou à Samaritana! (V., 30-19)
100. Quem dera que nos víssemos de tal modo engolfados nesta água viva, que se nos acabasse a vida. (C., 19-8)
101. A árvore que está junto das correntes de água, está mais fresca e dá mais fruto. (M., VII, 2-9)
102. O amor nunca está ocioso. (., V 4-10)
103. Na minha opinião, a medida de poder levar maior ou menor cruz, é a do amor. :(C., 32-7)
104. Muitos ficam no sopé da montanha, podendo tê-la subido até ao cume. (Conc., 2-17)
105. Que os vossos pensamentos sejam sempre de muita coragem, pois disso depende que o Senhor vos dê graça para que assim sejam as obras. (Conc., 2-17)
106. Quanto mais combaterdes, mais mostrareis o amor que tendes a Deus. (E., 15-3)
107. Fazei o que mais vos incitar a amar. (M., IV, 1-7)
108. Deus nunca deixa de ajudar quem se resolve a deixar tudo por Ele. (C., 1-2)
109. Este Rei não se dá senão a quem se Lhe entrega completamente. (C., 16-4)
110. Ó meu Jesus! Quão grande é o amor que tendes aos filhos teus. (E. 2,2)
111. Ó meu Deus e minha alegria! Que farei eu para Vos alegrar? (E. 15,3)

112. Acreditai-me; enquanto puderdes, não permaneçais sem tão bom amigo.
(C., 26-1)

...com alegria dos Filhos de Deus

113. Esqueçamos todas as alegrias da terra, e, com os olhos fixos na grandeza do Senhor, corramos inflamadas no seu amor. (M., V, 4-10)

114. Se sentis este amor de Deus... ainda alegres. (C., 26-1)

115. O Senhor concedia-me a graça de eu espalhar a alegria onde quer que estivesse. (V., 2-8)

116. Devemos alegrar-nos considerando que grande é o Deus e Senhor que temos. (Conc., 1-2)

117. Bem-aventurados aqueles que no temeroso momento da morte se alegrarem convosco. (E. 3,2)

118. Muito se alegra a minha alma ao considerar que dizeis que, estar com os filhos dos homens, são os vossos deleites. (E. 7,1)

119. A virtude sempre convida a ser amada. (C., 4-10)

120. Alegra-te, minha alma: que há quem sirva a Deus como Ele merece. Alegra-te, que há quem conhece a sua bondade e valor. (E., 7,3)

121. Se estais alegres, contemplai-O, que só o imaginar como saiu do sepulcro vos alegrará. (C., 26-4)

122. Aceitemos com a mesma alegria tanto as doçuras como as amarguras, entendendo que Sua Divina Majestade assim o quer. (F., 5-10)

123. Sua Divina Majestade procura que, onde há caridade, haja em que a empregar. (Cta. 273,4)

124. Procurai ser afáveis em tudo o que puderdes, desde que não haja ofensa de Deus. (C., 41-7)

125. Melhor amizade será dar bom exemplo do que todas as amabilidades que se possam dizer. (C., 7-8)

126. É muito bom sinal de amor procurar tirar o trabalho as Irmãs e tomá-lo para si. (C., 7-9)
127. O mestre, quando ensina, afeiçoa-se ao discípulo. (C., 21-4)
128. A verdadeira perfeição está no amor de Deus e do próximo. (M., I, 2-17)
129. Devemos fazer o máximo possível por ser afáveis e por contentar as pessoas com quem tratamos.
130. Aqui todas hão de ser amigas, todas se hão de amar, todas se hão de querer, todas se hão de ajudar. (C., 4-7)
131. Parece-me que em pouco teria a vida para dar a conhecer uma só verdade da oração. (V., 21-2)
132. Onde há amor, toda a desunião facilmente desaparece. (C., 16-7)
133. Ponhamos os olhos em Cristo, nosso bem, e aí aprenderemos a verdadeira humildade. (M., I, 2-11)
134. A humildade é andar na verdade. (M., V, 10-7)
135. A humildade, por grande que seja, não inquieta, não desassossega, nem alvoroça a alma; mas vem com paz, consolação e sossego. (C., 39-2)
136. Humildade, humildade. Por ela se deixa vencer o Senhor em tudo o que d'Ele queremos. (M., IV, 2-9)
137. A humildade trouxe do Céu o Rei divino ao ventre da Santíssima Virgem, e, com humildade, O traremos facilmente as vossas almas. (C., 16-2)
138. A humildade é como a abelha que sempre produz o mel na colmeia. (M., I, 2-8)
139. Sem Vós, o que sou eu, Senhor? (Conc., 4-8)
140. Se Deus nos não favorece, nada somos. (Conc., 3-12)
141. Que importa que nos julguem muito culpadas, se diante do Senhor estamos sem culpas? (C., 15-6)

142. Não façam caso de umas coisinhas a que chamam agravos, pois parece que fazemos casas de palhinhas como as crianças. (C., 36-3)
143. Onde há verdadeira virtude, pouco importam as ocasiões. (F., 30-13)
144. Bem vejo que ainda não comecei a servir a Deus. (V., 30-17)
145. Muitas vezes procuramos convencer-nos de que não conhecemos qual é a vontade do Senhor. (C., 33-1)
146. É grande coisa o próprio conhecimento. (M., I, 1-8)
147. Grande coisa é a verdade. (Cta., 205-I)
148. Que Deus nos livre de más razões. (C., 13-1)

...com o olhar fixo nas alturas

149. Aquela vida lá de cima é que é a verdadeira. (P., 1-8)
150. Onde está Deus, aí está o céu. (C., 28-2)
151. A vida são duas horas e o prêmio é enorme.
152. Antes quero viver e morrer a desejar e a esperar a vida eterna, do que possuir todas as criaturas e todos os seus bens que se hão de acabar. (E., 17-6)
153. Deus é tão generoso, que não tenhais medo de que um simples levantar de olhos, lembrando-vos d'Ele, fique sem prêmio. (C., 23-3)
154. Se o Senhor permitir que passais alguma sede nesta vida, na outra, que é para sempre, vos dará de beber com a abundância. (C., 20-2)
155. Havendo de passar alguma coisa para que Sua Divina Majestade conheça que temos desejos de O ver. (C., 35-2)
156. Claramente se vê, mesmo nesta vida, o prêmio e o ganho dos que servem a Deus, que será na outra? (V., 21-12)
157. Possuímo-lo na terra e O possuímos no céu, se nos aproveitamos bem da sua companhia. (C., 34-1)

158. Nesta vida... estamos em guerra e rodeados de muitos inimigos. (Cta., 56-4)
159. É preciso andar sempre com temor e unidas a Deus. (Cta. 56-4)
160. A vida do ser humano acaba-se como a flor do feno, e há de vir o Filho da Virgem dar aquela terrível sentença. (E. 3,2)
161. Quem anda no perigo, nele perece. (M., II, 1-11)
162. Ninguém pode estar seguro enquanto viver e andar engolfado nos perigos deste mar tempestuoso. (C., 40-7)
163. Aquela de vós que se considerar em maior segurança, é a que mais deve temer. (M., VII, 4-2)
164. Lembrai-vos de quantos, depois de terem subido bem alto, desceram para o abismo. (Conc., 2-13)
165. É grande perigo não evitar as ocasiões. (M., II, 1-2)
166. Confiai na bondade de Deus, que nunca faltou aos seus amigos. (V., II-12)
167. Deus nunca falta a quem só n'Ele confia. (R., I-14)
168. Pesa-me muito de que tenhamos tão pouca confiança em Deus. (V., 13-4)
169. Deus fala bem ao coração, quando do coração lhe pedimos. (C., 24-5)
170. O Senhor nunca abandonará os que O amam, quando só por Ele trabalham. (Conc., 3-7)
171. O Senhor é poderoso, pode tudo quanto quer, e não deixa de querer. (C., 32-12)
172. Meu Deus, Vós bem sabeis que, apesar de todas as minhas misérias, nunca deixei de conhecer o vosso grande poder e misericórdia. (R., 4,2)
173. De tal maneira espero, que morro por não morrer. (P. I,1)

174. Nunca confiemos em nós. (M., V, 4-9)
175. Deixemos que o Senhor proceda. (C., 18-6)
176. Abandonarmo-nos nas mãos de Deus, é de tudo o mais acertado. (C., 19-12)
177. Até aqui... tinha mais confiança nos auxílios do mundo; agora conheço claramente que eles são todos uns pauzinhos de alecrim seco. (R., 3,I)
178. Se alguma vez cairdes, não desanimeis deixando de progredir; que, mesmo dessa queda, Deus tirará o bem. (M., II, 1-9)
179. Como é Pai, nos suportará, por graves que sejam as ofensas. (C., 27-2)
180. O Senhor esquecerá as suas dores para aliviar as vossas, simplesmente por irdes ter com Ele para vos consolar. (C., 26-5)
181. Não deixeis de proceder com fé, que Deus tudo pode. (Conc. 3-5)
182. Não pareis no caminho, mas pelejai como forte até morrer no combate. (C., 20-2)
183. Obras é que o Senhor quer. (M., V., 3-11)
184. Ainda mesmo nas nossas ocupações devemos recolher-nos dentro de nós mesmos. (C., 29-5)
185. Só o amor é que dá valor a tudo. (E. 5,2)
186. Seria descanso viver até ao fim do mundo, para trabalhar por tão grande Deus e Senhor. (M., V, 4-11)
187. Se me mandais trabalhar, quero morrer trabalhando. (P. 2,10)
188. O Senhor não atende tanto a grandeza das obras como ao amor com que se fazem. (M., VII, 4-15)
189. Filhas, dizendo e fazendo, palavras e obras. (C., 32-8)
190. Todas temos de fazer o possível para sermos pregadoras em obras. (C., 15-6)

191. A vida é curta, apenas nos resta um momento de trabalho. (Cta. 15-3)
192. Se curar enfermos e servir e trabalhar nas coisas de casa... tudo é servir o Senhor... que importa servi-Lo numa coisa ou noutra? (C., 17-16)
193. Procurai tomar o trabalho para o tirar ao próximo, quando se apresentar a ocasião. (M., V, 3-12)
194. Se há trabalhos e enfermidades, sofri-os com alegria. (M., V, 3-7)
195. Quando tinha saúde, sofria com alegria os trabalhos corporais. (F., 27- 17)
196. A mortificação é útil para tudo. (C. 19-10)
197. Sabei sofrer um pouquinho por amor de Deus sem que todos o saibam. (C., 4-8)
198. Que olhe eu por meu Amado e o meu Amado por mim; que olhe Ele pelas minhas coisas e eu pelas suas. (C., 4-8)
199. Só Deus basta. (P.9)